

ORACÃO
GRATULATORIA

NA

ACCAM DE GRAÇAS,

Que na Igreja do Mosteiro da Serra de Offa celebrou o Reverendissimo
Reitor Geral dos Eremitas de S. Paulo em 21 de Janeiro de 1759
pelo conhecido milagre, com que Deos Senhor nosso na noite
de 3 de Setembro de 1758 preservou a vida

DO AUGUSTISSIMO, E FIDELISSIMO
Senhor Rey

D. JOSEPH I.

Disse-a, e dedica-a

AO MESMO SENHOR

Por mão

DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

SEBASTIAO JOSEPH
DE CARVALHO, E MELLO,

*Do Conselho de S. Magestade, e Secretario de Estado dos Negocios do
Reino, &c. &c. &c.*

O P. M.

Fr. JOAQUIM DE SANTA ANNA,

Lente Jubilado em Theologia, Doutor pelas Universidades de Coimbra,
e Evora, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Santa
Cruzada, Examinador das tres Ordens Militares, Oppositor às
Cadeiras na Universidade de Coimbra, Academico da Academia
Liturgica, Pontificia, Secretario da Ordem dos Eremitas de
S. Paulo, e Chronista da mesma Religião nestes Reinos
de Portugal, e Algarves.



LISBOA;

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

M. DCC. LIX.

Com as licenças necessarias.

about 1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SENHOR.

C Hega esta Oraçãõ ao Real Throno
de V. Magestade, porque quanto contém,
pertence a V. Magestade. Nella exponho ao
* ii publi-

publico, o como o braço do Senhor Omnipotente ampara, e defende a Real vida de V. Magestade, cumprindo-se na Augustissima Pessoa de V. Magestade aquella promessa, em que o mesmo Senhor segurou ao nosso primeiro Veneravel Rey havia ver, e olhar para esta Monarquia. Pertencia-me mais que a outro este glorioso argumento, porque estando empenhada nesta promessa a palavra de hum filho de minha Congregação, tinha esta bem conhecido Direito, de que outro filho mostra-se o desempenho da palavra, e o cumprimento da Profecia. Chegou o tempo, Senhor, em que vimos, o quanto são fieis as promessas do Altissimo. He bem verdade, que antes de chegarmos a este glorioso periodo, nos vimos penetrados de hum susto, que cabendo então nos nossos peitos, ainda hoje não cabe na nossa expressão: mas a todo nos obrigava a fidelidade, e amor, que como leaes Vassallos consagramos a V. Magestade. Fezse-nos certa a completa saude de V. Magestade, e conhecemos, que por meyos tão asperos, e tão sensiveis nos descobria Deos este escondido segredo da sua Providencia. Não se esqueceo o nosso agradecimento, fazendo-se tão publico, e universal, como fora o temor, de que se preocupou esta
ta

ta Monarquia de perder na Real vida de V. Magestade hum Rey pacifico, benigno, amante da justiça, da verdade, e do bem publico. Cuidaraõ todos em agradecer a Deos hum taõ conhecido, e milagroso beneficio, assinalando se muito as Basilicas, Cathedraes, e sagradas Religiões: mas entre todas se devia particularmente interessar a dos Eremitas da Serra de Ossa, pois logo nas mantilhas se fez subdita de Portugal. As mais sagradas Familias nascerãõ humas na Hespanha, outras na França, outras na Italia; porẽm os Eremitas de S. Paulo tiverãõ neste mesmo Reino o seu nascimento, ficando Portuguezes logo no berço. Esta bella noçaõ, que nos distingue entre as mais sagradas Religiões, nos obriga sem violencia a mais particular fidelidade, e amor aos Augustissimos Reys de Portugal: por isso era devido o unirmo-nos para darmos mayor demonstraçaõ de sentimento na molestia, e mais distincta significaçaõ de prazer na melhora de V. Magestade.

Mas que direy, se quizer propor o particularissimo Direito, que assiste ao Mosteiro da Serra de Ossa? Foy taõ frequente a assistencia, que nelle faziaõ os Serenissimos Duques de Bragança, gloriosissimos Ascendentes

dentes de V. Magestade, que se uniaõ na-
quelle sò edificio as razões de Mosteiro, e
de Palacio. Ainda que queiramos ser in-
gratos à memoria, as mesmas pedras da-
quelle noviciado despertaráõ a lembrança,
de que os filhos dos Serenissimos Duques vi-
nhão assistir nelle para entre os Noviços te-
rem o Tyrocinio da vida espiritual, e se in-
struirem nos primeiros rudimentos da Chri-
stianidade; resultando a esta Religiaõ não
sò a honra, mas tambem a santa vangloria
de dar Mestres àquelles Principes, que o Ceo
destinara para Ascendentes dos Reys de Por-
tugal. Esta intima familiaridade gerou huma
taõ estreita uniaõ entre os Serenissimos Duques,
e os Religiosos, que os fez inseparaveis. Bom
argumento nos deixou o Senhor Rey D. Joaõ
IV. que herdando com o sangue dos seus
Mayores o amor a esta sagrada Congrega-
çaõ, parece reputou incompleta a gloria de
Monarca, se não assistisse na Corte com os
seus Religiosos. A este fim nos trouxe com-
sigo para Lisboa, dando-nos hum publico,
e bem authentico testemunho, de que aquella
distinçaõ, com que especializava os Eremi-
tas da Serra de Ossa quando Duque, ainda
era a mesma quando Rey. Não sey se diga,
que neste facto se interessou tambem a gra-
tidaõ

tidaõ do mesmo Soberano, penetrando, que a felicidade da sua Acclamação estava altamente profetizada por Fr. Leovigildo benemerito filho desta Congregação. O que posso dizer he, que aquelle particularissimo desvêlo, com que os Religiosos daquelle Mosteiro rogavaõ a Deos pelo augmento dos Serenissimos Duques de Bragança, continuou sempre em pedir ao mesmo Senhor pelas felicidades dos Senhores Reys de Portugal. Ouvio o Altissimo as suas rogativas no passado, mas sempre memoravel insulto, preservando com alto segredo, e bem conhecidos milagres a preciosissima vida de V. Magestade, a qual o mesmo Senhor guarde, e defenda para confuzação de traidores, norma de Principes, pasmo do mundo, consolação dos Portuguezes, e delicia de minha sagrada Religiaõ.

Beja as mãos de V. Magestade

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Fr. Joaquim de Santa Anna.



IL-

Handwritten text, possibly a title or header, in a cursive script.

NO. 1111

Handwritten text, possibly a name or address, in a cursive script.

Faculdade de Filosofia
Classe de Letras
Biblioteca Central

Handwritten text, possibly a name or address, in a cursive script.

Handwritten text, possibly a date or reference number, in a cursive script.